

SEQUÊNCIA LITERÁRIA BÁSICA COM O GÓTICO:

O MÉDICO E O MONSTRO

Ana Carla Chagas¹
Daise Lilian Fonseca Dias²
Wanilly do Nascimento Félix³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção pedagógica a partir do modelo de sequência básica de Cosson (2016), tendo como obra central, o romance *O médico e o Monstro* (1886), de Robert Louis Stevenson, e outros textos que também foram construídos com a temática do gótico. Essa proposta é resultado de estudos do Mestrado Profissional em Letras, e tem como foco os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, mas pode ser adaptada para outros níveis escolares. Realizamos uma revisão bibliográfica do estado da arte em relação às concepções de sequência literária, o trabalho com a leitura e escrita, o gótico, e o texto literário na sala de aula que fundamentaram nossa proposta. Para tanto, utilizamos os pressupostos crítico-teóricos de autores renomados, tais como: Antunes (2003), Baldick (1996), Colomer (2007), Cosson (2016), Cuddon (1996), Hogle (2002), Jouve (2012), Rangel (2009), Rouxel (2013), Terra (2014) entre outros, com vistas também à promoção do letramento literário. Esta proposta busca aprimorar nos alunos as habilidades de leitura, escrita, linguística e oralidade, através da literatura gótica. Utilizamos como norte, a sequência básica de Cosson (2016), e detalharemos todos os passos por ele propostos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Durante cada etapa, apresentaremos sugestões metodológicas detalhadas e fundamentadas teoricamente, como também análises das obras góticas (estrangeiras e brasileiras) envolvendo vários gêneros textuais. Com isto, esperamos que nosso trabalho seja útil para inovações nas aulas de literatura e como alternativa de trabalho e sugestão para outras práticas de leitura nas salas de aula.

PALAVRAS – CHAVE: Sequência literária, gótico, leitura e literatura.

INTRODUÇÃO

A sequência didática básica proposta neste artigo consiste em um plano de trabalho com o texto literário, envolvendo gêneros textuais diversos, estabelecendo uma inter-relação entre textos e autores variados, com foco em uma mesma temática “o gótico”. Entretanto, diferente daquelas que os professores têm acesso no seu cotidiano escolar, todos os passos são justificados teoricamente, propiciando um conhecimento ao professor sobre as metodologias utilizadas. Isso facilitará para que eles tenham embasamento necessário e consigam aplicar esta proposta em sala de aula, bem como elaborar outras sequências com segurança, além de executá-las.

¹ Mestra pelo Curso de Mestrado em Letras – PROFELETRAS da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; anacarlachagas05@hotmail.com;

² Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; daiselilian@hotmail.com;

³ Mestra pelo Curso de Mestrado em Letras – PROFELETRAS da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; wanillyfelix@gmail.com;

É tentando superar as dificuldades com o trabalho envolvendo o texto literário que utilizamos nesta proposta de sequência básica o romance clássico, *O médico e o Monstro* (1886), de Robert Louis Stevenson, da coleção L&PM POCKET (tradução de José Paulo Golob, Maria Ângela Aguiar e Roberta Sartori), como texto-base para as atividades que envolvem o trabalho a ser concretizado com os alunos. Vale salientar que o professor pode utilizar (algumas de suas partes, ou o todo), e/ou adaptá-las de acordo com suas necessidades e a realidade de cada turma.

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se em uma pesquisa de natureza bibliográfica interligada com uma proposta didática e metodológica de intervenção a ser utilizada pelo professor de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental. Essa revisão bibliográfica foi de grande importância para nós, servindo-nos como suporte teórico para realizarmos reflexões sobre nossa temática, nossas vivências em sala e, acima de tudo, para a elaboração de nossa proposta de intervenção. Por meio dela, acreditamos ser capazes de transformar nossas realidades em sala, mas também auxiliar os professores com o que nesta pesquisa é apresentado, sobretudo visando motivá-los a serem pesquisadores e promotores de novas propostas, na busca por uma melhoria em sua práxis.

Sendo assim, apresentamos uma proposta de intervenção didática envolvendo o letramento literário, através da sequência básica proposta por Cosson (2016), seguindo suas etapas, cada uma amparada e justificada por um embasamento teórico reforçado, visando a interação e o desenvolvimento da criatividade entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, para a construção de leitores proficientes na leitura literária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cientes da amplitude que nos oferece Cosson (2016), abrimos um espaço com o texto literário através de um trabalho organizado, planejado e justificado (com referências de outros autores) envolvendo várias obras de autores renomados, através de adaptações com gêneros textuais diversos. Possibilitando a produção textual, o desempenho da oralidade, a análise das obras entre outros, tendo o gênero gótico como foco. Para tanto, realizaremos um trabalho abrangendo motivação, introdução, leitura e interpretação.

Primeiro passo: Motivação – 5 horas-aula. Esta etapa está direcionada à recepção do texto e foi planejada de forma que o aluno sentisse prazer em engajar-se e curiosidade sobre as próximas ações da tarefa. Neste momento, podemos trabalhar com atividades voltadas à temática do texto, sua estrutura, linguagem entre outros. De acordo com Cosson (2016, p. 55):

[...] as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir. A construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação.

Para essa etapa, propomos duas atividades: uma com um documentário da *Discovery Civilization* que fala sobre a obra “Drácula: o vampiro da noite” de Bram Stoker, e outra, com a construção de um fanzine, intitulado “O gótico popular”. Na primeira, objetivamos que a partir dos conhecimentos que os alunos já possuem, eles estabeleçam uma relação entre o que sabem, o que nos mostra o documentário e a obra. Para isso, sugerimos iniciar com uma discussão oral norteada pelo questionamento “O que vocês sabem sobre Drácula?” para depois, exibir o documentário sobre o livro *Drácula*, de Bram Stoker. Após a exibição, realizar-se-á uma roda de conversa para que os alunos expressem suas impressões sobre o documentário, especificamente sobre a obra de Stoker.

Como sugestão, apresentamos alguns questionamentos que podem nortear o início desse trabalho. Partindo de impressões gerais para mais específicas sobre a obra:

- 1- Que impressões vocês tinham sobre *Drácula* antes do documentário e depois?
- 2- Que elementos são utilizados pelo autor para criar um suspense?
- 3- O que você entende pelo gótico a partir do documentário?
- 4- Que tipo de ser humano Drácula representava em relação ao período histórico?
- 5- Qual o papel das mulheres na obra e qual relação com o período histórico?
- 6- Como Drácula é visto hoje?
- 7- O que vocês entenderam do documentário?

É importante que o professor seja o condutor dessa conversa e apenas instigue que eles percebam algumas características do gótico sem defini-las totalmente, pois serão aprofundadas durante as sequências. Este será um momento que oportunizará os alunos se expressarem e reconhecerem as transformações em suas inferências, pois como nos diz Terra (2014, p. 65): “Por meio das inferências, o leitor preenche as lacunas de um texto, faz

antecipações, constrói um contexto cognitivo com base em esquemas que tem armazenados na memória, permitindo-lhe processar o texto como coerente”.

Resumo de *Drácula* (1897), de Bram Stoker

Através de textos epistolares, tais como, bilhetes, cartas, diário, relatos cotidianos de personagens, telegramas e pequenos textos extraídos de jornais, temos a construção de narrativas que nos apresentam a história do Conde Drácula. Tudo começa quando o advogado Inglês Jonathan Harker, tem a missão de trabalhar para o conde (comprar uma casa em Londres) e para isso vai passar um período em sua residência na Transilvânia. Ao conhecê-lo, Hacker estranha alguns de seus comportamentos e tenta desvendar quem é realmente o homem para quem está trabalhando. Em um clima de tensão, mistérios monstruosos são revelados e ele percebe que, na verdade, é um prisioneiro naquele lugar, e que seu cliente é um vampiro, que sobrevive sugando o sangue das pessoas. Os ambientes fúnebres, frios, escuros, com casas e castelos antigos e caixões tornam-se propícios para os acontecimentos. Além disso, Drácula, com a ajuda de ciganos e piratas decide ir à Londres com o intuito de comprar terras e criar novos seres semelhantes à ele. Para isso, algumas personagens, principalmente femininas, tornam-se suas vítimas, dentre elas, podemos destacar Mina Murray (noiva de Jonathan) e sua amiga Lucy (que morre por seu sangue ter sido sugado pelo vampiro). Mas para combater e lutar contra o Conde, vários personagens se unem e entram em cena juntamente com o Dr. Abraham Van Helsing. Jonathan consegue fugir do castelo e unir-se ao grupo. Porém, Mina se torna vítima de Drácula e os medos e cuidados na missão de combater essa criatura são redobrados. Por outro lado, o desejo e a coragem de acabar com o gerador de todo aquele tormento faz com que juntos, persigam o Conde de volta a sua terra e, numa batalha com os ciganos protetores do Conde, antes do pôr do sol, com um facão Jonathan corta o pescoço de Drácula e seu amigo Morris mergulha uma lâmina em seu coração. Tudo termina com o fim de Drácula, paz e descanso para todos até mesmo para o vampiro, pois como demonstra a passagem a seguir relatada no diário de Mina “Durante toda minha vida relembrei com satisfação aquele momento de dissolução final, pois, naquele instante, houve uma expressão de paz no rosto do Conde, expressão esta que eu jamais imaginaria poder existir ali” (STOKER, 2012, p. 404).

Na segunda, objetivamos resgatar e valorizar os conceitos e impressões que os alunos possuem sobre o gótico, como também incentivá-los a uma pesquisa sobre o tema. Para isso, produzirão em dupla um fanzine contendo informações sobre o gótico, a partir das suas vivências e dessas pesquisas. Resgatamos aqui a memória coletiva não só do aluno individualmente, mas da sua geração, da sua comunidade, para que antes mesmo de terem contato com o texto escrito possam analisar características que aparecerão posteriormente, pois como afirma Lima (2008, p. 38): “A experiência da leitura vai além do texto e começa antes mesmo do contato com ele, processando-se como um diálogo entre o leitor e o que é lido, seja escrito ou sonoro seja um gesto ou uma imagem.”

Para confecção do fanzine, em uma hora-aula, o professor propõe a pesquisa dos alunos, na qual irão procurar informações sobre o gótico para a próxima aula. Na aula seguinte (utilizando 2 horas-aula), o professor acompanha a montagem do fanzine, contendo imagens de elementos góticos e explicações produzidas pelos alunos. Esse fanzine deve ser

bem colorido e os textos curtos e diretos, os alunos podem tanto desenhar como colar figurinhas.

Somos cientes de que as informações que os alunos trarão sobre o tema serão bem preliminares, tais como: a imagem de casas assombradas, a representação do gato preto, a figura “um pouco distorcida” de alguns personagens, a exemplo de *Drácula*, *Frankenstein*, Bruxa, caveiras, representações da morte, entre outros. Por tal razão, é necessário que o professor complemente essas ideias, lembrando que estamos apenas iniciando nosso trabalho com esse gênero. Para tanto, no quadro a seguir, fornecemos algumas informações que poderão ser pertinentes sobre elementos góticos.

Iniciamos com a origem da palavra, pois “*Goth*” e “*Gothic*” descrevem as tribos germânicas que saquearam Roma e assombraram toda Europa nos séculos III, IV e V d. C. A palavra significa *bárbaro* e *germânico*, como também designava um estilo de arquitetura que nem era romano, nem grego. A partir do século XVII, a palavra gótico tornou-se sinônimo de Idade Média, período reconhecido como escuro e caótico. Sendo então, um termo racial antes de tornar-se um termo que designa um gênero na arquitetura ou literatura. Logo, está ligado a questões éticas e culturais.

É um tipo de literatura considerado como popular no final do século XVIII e início do século XIX e os enredos dos romances concentravam-se em um passado (em geral, na era medieval) e em países estrangeiros (em especial, nos católicos do sul da Europa). Os ambientes nos quais as histórias aconteciam eram mosteiros, castelos, prisões subterrâneas e paisagens montanhosas.

Os enredos eram desenvolvidos a partir de suspense e mistérios envolvendo o fantástico e o sobrenatural, sendo que muitos romances do gênero são contos de mistérios e horror. Eles estão repletos de elementos sobrenaturais, com uma topografia familiar, presenças e acontecimentos, tais como: paisagens desoladas e selvagens, florestas escuras, igrejas em ruínas, salões feudais, castelos medievais com prisões subterrâneas, passagens secretas, câmaras de tortura, aparições monstruosas, maldições, uma terrível atmosfera de desolação, heróis e heroínas em situações macabras, vilões terríveis, bruxas perversas, poderes demoníacos, dentre outros.

Um dos primeiros romances góticos foi *O castelo de Otranto* (1764, p.21) de Horace Walpole e, segundo Freedman (1978, p. 21) em seu livro *Romance*, “Walpole disse que a visão crucial da sua novela lhe surgiu num sonho, e até certo ponto toda a novela “gótica” parece um sonho, ou melhor, um pesadelo.”

Freedman também comenta que o gótico tem um valor psico-histórico bem maior que literário, com duas explicações possíveis para os acontecimentos nas obras: uma racional para os efeitos sobrenaturais ou por um demônio poderoso e nos afirma que “... há mais coisas no céu e na terra do que pensa a nossa filosofia – em especial quando se é um racionalista do século XVIII.” (FREEDMAN, 1978, p. 22)

O gótico é considerado um gênero precursor do Romantismo e, segundo Freedman, deu origem a obra que norteia nosso trabalho com *Frankenstein*, de Mary Wollstonecraft Shelley, que desde então alcançou a consciência do público.

A seguir, mais algumas características comuns do gótico literário:

Herói monstro/vilão essa busca corajosa pelo conhecimento proibido ou poder sempre leva o herói, como já mencionamos, à ruína, à corrupção, ou destruição, fazendo com que o herói na literatura gótica seja frequentemente um “vilão”. Esse herói ou é isolado dos outros pela sua decadência, ou se torna um monstro (como exemplo, temos Heathcliff na obra *O morro dos ventos uivantes* e Rochester em *Jane Eyre*). Ele também pode viver em constante confronto com o seu duplo (Dr. Jekyll no *Médico e o Monstro* e Dr. Victor e a criatura na obra *Frankenstein*). Torna-se um “herói satânico” desafiando as leis do universo.

Monstros, bruxas, espíritos, anjos e fantasmas frequentemente simbolizam as forças

conflitantes dentro da alma humana. O herói pode ser tentado por espíritos maus ou redimido por bons espíritos que simbolizam o potencial do herói para o bem ou para o mal. Os fantasmas são espíritos que podem representar alguns aspectos de experiências do protagonista que “não morrem,” que não podem ser reprimidos e lhe é inescapável.

Sonhos/visões. O conhecimento escondido do universo da natureza humana emerge através de sonhos, porque, enquanto o indivíduo dorme, a razão adormece, e o sobrenatural, o mundo irracional se apresenta. Sendo assim, desejos obscuros e verdades terríveis podem ser reveladas.

Castelos/casas assombradas refletem o perfil psicológico do protagonista. Os cômodos secretos podem simbolizar as profundezas escondidas da mente e aspectos desconhecidos da psique que estão além do controle racional. Ex: O laboratório secreto de *Frankenstein*.

Múltiplas narrativas. A história é contada através de uma série de manuscritos ou múltiplas narrativas, a cada uma revelando um segredo mais profundo, de modo que a narrativa entra num espiral em direção à verdade escondida. O narrador é geralmente em primeira pessoa compelido a contar a história para um ouvinte fascinado ou cativo (isto representa o poder cativante de conhecimento escondido). Ao revelar os segredos da sua alma, o narrador revela os segredos da alma humana. Ex: *Frankenstein*.

Loucura/Personagens que questionam a própria sanidade sugere um encontro da humanidade com o lado fantástico que desafia a razão humana. Sendo que esses personagens teriam uma compreensão mais profunda dos fatos e tem a coragem de desvendar verdades encobertas pelas pessoas normais.

Mulheres em perigo. Representadas por uma heroína solitária, pensativa, e oprimida é frequentemente a figura central da obra. Abandonada (de propósito ou por acidente) e, muitas vezes, sem um protetor. Mulheres ameaçadas por um tirano opressor, poderoso e impulsivo, são figuras recorrentes. Um ou mais personagens masculino tem o poder como rei, lorde, pai ou guardião, para demandar que uma ou mais personagens femininas façam algo inaceitável (Temos um exemplo no conto “As rosas,” de Júlia Lopes e no conto “O gato preto”).

Após os alunos terem concluído seus fanzines, a turma montará um varal para que todos possam ler e analisar em conjunto as informações coletadas e ampliadas a partir da pesquisa e da ajuda do professor. Aqui, os alunos iniciarão seus conhecimentos sobre o gótico que serão aprofundados no decorrer da sequência.

Para a conclusão desta etapa e início de várias outras, o professor poderá propor que os alunos confeccionem um diário de bordo e registrem suas impressões sobre cada momento da sequência didática. Nele, os alunos podem colar imagens, desenhar, decorar e escrever sobre o que acharam do momento e o que aprenderam ou aperfeiçoaram com a atividade.

Professor! O tempo pode ser organizado da seguinte forma: uma aula para o trabalho com o documentário, uma para explanação e combinados sobre a confecção dos fanzines e duas para produção e apresentação destes.

Segundo passo: Introdução - 1 hora-aula. Nesta etapa, o professor apresentará o autor da obra *O médico e o monstro*, destacando as informações mais pertinentes e também apresentará a obra física para a turma, incentivando uma análise da capa, da orelha e de outros elementos que possibilitem a introdução da obra, pois Cosson (2016) destaca que essa etapa

objetiva uma recepção positiva sobre a obra a ser lida. O professor poderá levar para sala um painel com informações sobre a vida do autor como também com capas de livros do autor. A este respeito, devemos considerar que:

As apreciações críticas presentes nas orelhas ou na contracapa são instrumentos facilitadores da introdução e muitas vezes trazem informações importantes para a interpretação. O professor pode aproveitar o tom positivo desses textos para explicitar aos alunos as qualidades que levaram a selecionar tal obra (COSSON, 2016, p. 61).

Vale salientar que, com relação a *O médico e o monstro*, Colomer (2007) nos apresenta informações importantes, visto que sugere que a obra inicia a partir de uma construção instigante, com uma situação suspeita, necessitando a junção de um quebra-cabeças do que nos oferece o olhar do personagem Utterson e a habilidade de Stevenson na descrição de ambientes fantasmagóricos. Ela aduz ainda que o mais instigante são os dilemas morais focados em três núcleos: a dualidade entre o bem e o mal no interior dos seres humanos, o anti-herói presente na obra com a dúvida sobre a natureza humana e os limites estabelecidos, e o uso descontrolado da ciência. Sendo que tudo isso serve para propor uma reflexão e condenar quem realmente merecia. Além disso, Colomer (2007, p. 193) destaca:

Se nos estendemos nesse exemplo foi para mostrar que esse pode ser, definitivamente, o grande interesse desta ou de outras obras semelhantes para os adolescentes que, depois de uma infância marcada por normas externas, estão enfrentando agora sua liberdade de escolha, construindo sua responsabilidade moral, sua capacidade de decidir de que maneira conciliarão e que limites estabelecerão, entre a parte negativa de Hyde e a parte positiva de Jekyll, que convivem na alma humana. As crianças têm o direito de saber o que a literatura nos fala, deste e de outros dilemas humanos.

Para concluir esta etapa os alunos poderão registrar suas impressões sobre o autor e inferências sobre a obra, destacando o que acharam mais interessante nela e qual obra do autor chamou mais sua atenção e interesse (Professor esse momento poderá ser realizado em casa).

No quadro a seguir, apresentamos algumas informações sobre a obra em estudo e seu autor, texto que faz parte de um artigo de Juarez Monteiro de Oliveira Júnior:

“Em janeiro de 1886, na Inglaterra em plena era vitoriana, Robert Louis Stevenson publicou “O Médico e o Monstro”, romance que iria immortalizá-lo como grande escritor de terror. Embora não seja muito apreciado pela crítica como um grande romance em termos de história e estilo, “O Médico e o Monstro” alcançou rapidamente status de “clássico”, graças principalmente a ideia bem

desenvolvida do duplo, tema precioso e recorrente na literatura. A história do Dr. Jekyll e Mr. Hyde é amplamente conhecida, inclusive por quem nunca leu o livro. Sua propagação se deu pelos diversos meios que se apropriaram da história de Stevenson, como o cinema, televisão e quadrinhos, e com o passar dos anos se tornou parte da cultura popular. A história é simples: o bondoso Dr. Jekyll bebe uma poção borbulhante e, após alguns espasmos e contrações, transforma-se no terrível Mr. Hyde, um ser abominável de rosto deformado, cheio de pelos e verrugas, com um indescritível sorriso malévolos, que sai pelas ruas de Londres para matar... É importante ressaltar que a história narrada no livro de Stevenson difere bastante da conhecida história do médico que se transforma em monstro. Nas histórias transportadas para o cinema, televisão e quadrinhos, Mr. Hyde é um monstro que domina Dr. Jekyll e, quando se transforma, Mr. Hyde cresce em tamanho e força, tornando-se um psicopata. Essa representação foge da descrição que Stevenson faz em seu romance. Nesse livro, Mr. Hyde diminui em tamanho, ganhando uma aparência símia e de doente.” (OLIVEIRA-JUNIOR, 2015, p.4981).

Terceiro passo: leitura – 5 horas-aula. Este é o momento de grande relevância para o letramento literário, pois o aluno realmente estará em contato com o texto e participará de uma efetiva experiência literária. Por isso, é importante que o professor acompanhe a leitura dos alunos e considere que é preciso algumas estratégias bem definidas, principalmente por ter que propor algumas etapas para casa, já que o texto trabalhado não pode ser lido somente em sala, devido sua extensão.

Cosson (2016, p. 62) define que: “A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista.” O autor destaca que esse acompanhamento não deve ser encarado como uma forma de vigiar ou comprovar a leitura, mas como uma maneira de aproximação entre o leitor (os alunos), o texto e o professor. Para que possam, juntos, alunos e professores, superar as dificuldades durante o processo de leitura.

E para que o professor tenha sucesso nesse trabalho com seus alunos, é preciso que ele tenha em mente o que nos diz Rouxel (2013, p. 20):

Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção – que é prevista aqui. É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra.

A partir dessas acepções reconhecemos que neste momento de acompanhamento, o professor precisa estruturar estratégias para que a fruição na leitura aconteça junto com um auxílio e acompanhamento. Assim, de acordo com Cosson (2016), precisamos oportunizar intervalos para que os alunos demonstrem como está o andamento da leitura. E estes podem ser realizados de várias formas, desde uma simples conversa até atividades bem específicas.

Para essa etapa, serão necessários cinco intervalos na seguinte sequência: recapitulando informações, lendo o primeiro capítulo e combinando atividades (1 hora-aula); executando jogo (1 hora-aula), leitura do conto “Gennaro” do livro “Noite na Taverna” (2005) (1 aula), executando jogo 2 (1 hora-aula) e estoura balão (1 hora-aula). A seguir detalharemos cada uma das atividades.

Atenção, professor! Para a realização desta etapa, você precisa que seus alunos tenham em mãos a obra completa a ser lida *O médico e o monstro*, de R. L. Steveson. Ressaltamos que por ser um texto curto, caso a escola não tenha, podem ser utilizadas cópias ou até fazer uma campanha na escola para compra dos livros. Providencie com sua turma antecipadamente e combine os intervalos com todos para que possam levar para sala a obra e os materiais necessários em cada etapa. O jogo e estoura balão aqui citados serão explicados detalhadamente a seguir.

Resumo da obra *O médico e o Monstro*, (1886) de Robert Louis Stevenson

Uma história que desperta o interesse do leitor na busca por explicações sobre fatos que acontecem em uma Londres fantasmagórica e assustadora. Com cenas e trama que nos permite refletir sobre dilemas introspectivos. Stevenson nos conta a história a partir dos personagens Dr. Jekyll e Mr. Hyde, representando a dualidade entre o bem e o mal existente no interior do ser humano. Tudo começa quando o advogado, Sr. Utterson, encarregado pelo testamento do Dr. Jekyll (homem das ciências, de poder aquisitivo, honrado, respeitado pela sociedade) tem informações sobre seu herdeiro, Mr. Hyde. Passa a não compreender o porquê de todos os bens de uma pessoa ilustre ficarem para uma pessoa como aquela. O advogado tem suas primeiras impressões sobre o herdeiro de seu cliente através de um primo, Richard Enfield. Este relata uma cena de atrocidade cometida por Hyde com uma criança, descrevendo-o como um ser perverso, que mesmo sem defeito físico tem uma aparência que causa repúdio. Sr. Utterson passa então a investigar qual é a relação existente entre o Dr. Jekyll e Mr. Hyde. No desenrolar da história, Mr. Hyde assassina um idoso e o crime tem como testemunha uma empregada do seu “protetor” que presenciar tudo da janela de seu quarto e conhecia o assassino por frequentar a casa do patrão. O criminoso passa a ser procurado pela polícia e o médico recluso em seu laboratório, começa a se atormentar. Mesmo com uma intensidade de buscas e recompensas, o assassino continua desaparecido. Unindo as informações como um quebra-cabeça, todo segredo é revelado, e na verdade, Dr. Jekyll e Mr. Hyde são duas personalidades que ocupam o mesmo corpo, ou seja, são a mesma pessoa. Jekyll representando a civilidade (uma forma de ser positiva) e o outro sentimentos negativos. Esse estranho fato acontece porque o médico descobre e produz uma fórmula capaz de controlar os instintos humanos, desafiando a própria natureza humana através do uso da ciência. No final, Dr. Jekyll esclarece tudo, discorrendo sobre a existência do bem e do mal ao mesmo tempo, um tentando dominar o outro. E no corpo de Mr. Hyde (representação do “mal”) morre tentando consertar seus erros e livrar-se daqueles instintos utilizando a droga que havia criado.

Inicialmente, propomos que o professor faça um trabalho de predição com os alunos envolvendo o autor e a obra física de maneira rápida. Em seguida, os alunos realizam juntos a leitura do primeiro capítulo, e o professor propõe que alguns capítulos sejam lidos em casa de forma que aconteçam dois momentos para execução do jogo proposto a seguir.

Após os alunos realizarem a leitura dos capítulos para o primeiro momento o professor divide a turma em dois grupos e cada um deverá elaborar no mínimo dez questões sobre os

capítulos propostos com respostas dissertativas. Após as questões elaboradas, o professor prepara o material para o jogo.

Detalhando o jogo

Materiais:

Dado, cartões coloridos com pontuação (rosa vale 1, amarelo 2, azul 3, branco 4, vermelho 5), uma caixa ou sacola contendo as perguntas dos grupos, um relógio para marcar o tempo.

Como acontece o jogo:

Cada grupo recebe os cartões (que serão pedaços de papel colorido equivalendo a pontuação). O grupo escolhe a cor do cartão antes da pergunta, pois caso erre, perderá os pontos. Se o aluno acertar, o grupo marca ponto. Cada grupo deve jogar uma vez em cada rodada. Todos os membros devem participar, revezando os alunos para respostas. Vence o grupo que conseguir mais pontos e o jogo termina quando as perguntas forem encerradas. É importante que o professor comande o tempo.

Importante! Professor, no primeiro intervalo, você, em uma hora aula, realiza todas as combinações com datas precisas para a realização do primeiro momento do jogo com a leitura de alguns capítulos, e, no segundo momento, com a leitura de outros capítulos, divide os grupos e explica como o jogo vai funcionar.

Entre a realização das duas etapas do jogo, o professor propõe em sala a leitura do conto “Gennaro”, do livro *Noite na Taverna* (1855), de Álvares de Azevedo. Essa leitura pode ser realizada silenciosamente para que os alunos tenham um primeiro contato com o texto e, depois, de forma compartilhada. Propomos essa leitura silenciosa em sala em consonância com o que nos afirma Rangel (2009, p. 39):

A leitura silenciosa, antes de uma leitura oral ou em grupo, é um momento preparatório essencial para que o leitor se aproprie das ideias do autor e estabeleça, num primeiro momento, a leitura curiosa e criativa.

Resumo do conto “Gennaro,” do livro *Noite na Taverna* (1878), de Álvares de Azevedo.

Este livro reúne contos com histórias de vários personagens que relatam seus segredos em uma taverna, durante uma bebedeira. Cada conto possui um subtítulo que designa o nome do personagem principal. No conto “Gennaro” temos a introdução da narrativa por meio da voz de um narrador em terceira pessoa, que nos apresenta o ambiente e chama atenção do personagem que será o narrador. Assim, temos a história de Gennaro, pintor, que em sua juventude, como aprendiz, mora na casa de seu mestre, Godofredo Wash. Lá, também vive a esposa do dono da casa Nauza (jovem de 20 anos) e a filha dele do primeiro casamento, Laura, (moça de 15 anos). Gennaro mantém um relacionamento as escondidas com Laura e, ao descobrir que ela está grávida, afasta-se. Em sua frustração, a moça torna-se triste e doentia. O pai, sem compreender, sente a dor de está perdendo sua filha sem reconhecer a razão para tal. Mas, em seu leito de morte, ela revela que cometeu um aborto e pede desculpas. Godofredo mergulha no desespero e passa noites lamentando a morte de sua filha amada. Ao mesmo tempo que Gennaro e Nauza trocam carícias, nos braços um do outro, em seu leito. O aprendiz atordoado, certa noite, vai ao quarto de Laura com o pai dela e confessa tudo. Então, uma noite, o pai em busca de vingança, leva o moço até um penhasco e revela saber toda a história, fazendo o jovem pular para a morte. Porém, Gennaro é salvo por camponeses que o encontram

desacordado. No final, ele decide retornar a casa do professor para se vingar, mas encontra seu grande amor, Nauza, e Godofredo mortos por envenenamento.

Após a leitura a turma discutirá através de um debate sobre a dualidade existente nos seres humanos. A partir dos seguintes questionamentos:

O que você acha que o ser humano é capaz de fazer para conseguir o que almeja?
Você acredita que em nosso interior temos um pouco de “anjos” e um pouco de “demônios”?
Justifique.
Como você explicaria a relação aparência versus essência na obra *O médico e o monstro*?
Qual seu posicionamento com relação as atitudes cometidas pelo personagem Gennaro no conto e Dr. Jekyll versus Edward Hyde no romance?
O que podemos observar de semelhante no comportamento desses personagens?

Essa atividade é relevante, pois relacionamos obras de autores diferentes, de gerações diferentes com ideias e características que convergem, e isso propicia um novo olhar aos leitores através da comparação de textos. Logo após, o professor realiza com a turma a segunda etapa com o jogo, o qual já explicamos como funciona acima. (Este será o momento no qual os alunos realizarão o jogo em si, utilizando as questões elaboradas.)

Finalizando o momento de leitura, o professor poderá realizar um *estoura balão* com trechos da obra. Neste momento, o professor leva para sala balões com trechos da obra que considera importante, coloca uma música e, onde parar, o aluno estoura o balão e comenta sobre o trecho retirado do balão. Assim, todos revisarão a obra. (O professor deve utilizar trechos de todos os capítulos, os mais importantes.)

Agora é o momento de registrar as novas vivências, descobertas e aprendizagens no diário de bordo. Desta forma, o olhar de cada aluno vai se metamorfoseando e fluindo como raios que iluminam seus saberes para futuras experiências de leitura.

Dica ao professor: o registro do diário pode ser realizado em casa.

Quarto passo: interpretação – 9 horas-aula. Na Sequência didática expandida este é o último passo, conforme orienta Cosson (2016), mas aqui ele é o quarto. Nele temos dois momentos importantes: o momento interior e o exterior, o primeiro objetiva a apreensão geral do texto por parte do leitor e acontece logo após a leitura, já o segundo, objetiva um olhar detalhado sobre o texto, ampliando os sentidos que construímos anteriormente através da socialização de nossas percepções e da escuta das percepções do outro, acontece um compartilhamento.

Jouve (2012) propõe que para o alcance de uma leitura transformadora é preciso que três operações aconteçam: entender, interpretar e explicar. Entender é realizar uma associação entre os signos e o significado, ou seja, apreender o sentido do texto mediante a realidade que vivemos, sendo que:

O sentido linguístico está, portanto, no fundamento da comunicação: é em razão da denotação das palavras, de seu poder referencial, que o mundo da ficção guarda um vínculo com o mundo real e desemboca em uma série de representações mentais parcialmente intersubjetivas (JOUVE, 2012, p. 105)

Interpretar é estabelecer elos entre a elaboração do texto e os elementos que o compõem, para que o leitor através deles possa confirmar ou refutar suas apreensões, afirmando:

Em síntese, interpretar consiste em dar conta, tanto no nível local como no nível global, do duplo gesto de *seleção* (por que o texto optou por essa configuração aí?) e de *combinação* (que significações podem ser lidas nas relações entre elementos textuais?) (JOUVE, 2012, p.108).

Explicar é utilizar-se de seus conhecimentos prévios como leitor, suas vivências, seu contexto e o da obra, o projeto do autor ao construí-la e as informações fornecidas pelo texto para que ele (o leitor) possa apresentar seu posicionamento através de sua análise e nos esclarece que:

Muito evidentemente, entre as causas que explicam as significações de um texto, está o projeto intencional do autor – pelo qual podemos nos interessar *desse ponto de vista*. Mas há também uma série de causas não intencionais (a sociedade, a história, a cultura, a biografia etc.) (JOUVE, 2012, p.110).

Assim, reconhecemos uma relação entre a proposta desses dois autores, pois as etapas que Jouve sugere são bem delineadas na sequência básica de Cosson, principalmente na etapa da interpretação. Acreditamos oportuno realizar essa conexão para um esclarecimento do nosso trabalho.

Para isso, o professor realizará quatro etapas. Iniciará, reconhecendo as impressões dos alunos envolvendo as características do gótico que compõem a narrativa, propondo que os alunos registrem individualmente os questionamentos do quadro abaixo.

Como você apresentaria fisicamente e psicologicamente os personagens Dr. Jekyll e Edward Hyde?

Como a característica do duplo está presente na obra?
Como você compreendeu a relação entre esses personagens?
Quais suas concepções sobre a dualidade do ser humano?
Como você explicaria o título da obra?
Como você descreveria os ambientes?
Qual a relação entre os ambientes e o comportamento das personagens?
O que representa as duas portas de acesso à casa, o espelho e a criança?
Quais as possíveis temáticas a obra envolve?
Como a ciência é representada?
O que a ação do médico acarreta como transformação para sua vida enquanto ser humano?
Quais sentimentos o livro despertou em vocês?
Quais suas impressões sobre o comportamento do médico?
Que lição a obra nos transmite?

Este é um espaço pertinente para acrescentarmos mais elementos do gótico. Logo no quadro abaixo tratamos dessas informações como esclarecimento.

Entre os elementos típicos do gótico temos o **duplo ou *doppelganger*** definido por Federick S. Frank um segundo eu ou uma identidade alternativa, às vezes, mas nem sempre, um gêmeo físico. O *Doppelganger* em forma demoníaca pode ser um eu inferior bestializado, como Mr. Hyde. *Doppelgangers* góticos frequentemente assustam e ameaçam a psique racional de suas vítimas.

Como percebemos o *motif* do duplo está direcionado a uma comparação e um contraste entre dois personagens ou grupos de personagens dentro de uma obra de forças opostas na natureza humana. Como exemplo temos na obra *O médico e o monstro*, texto norteador da nossa sequência básica, Dr. Jekyll e seu duplo perverso, Mr. Hyde, que representam a batalha entre o eu racional, intelectual e o eu bestial e irracional. O *motif* do duplo sugere que os seres humanos carregam um fardo que é uma natureza dupla, uma alma dividida. Podemos encontrar o duplo entre gêmeos, irmãos, marido e mulher, pai e filho, herói e vilão (Jonatan e Drácula), criador e criatura (como no caso de Frankenstein e a criatura) e em uma única personagem (como no Médico e o monstro).

Transformação em besta esse percurso destinado a ter um conhecimento ou poder sem limites geralmente resulta na sua transformação em um monstro/besta (nem sempre no sentido literal, como em *Moby Dick*). Frequentemente esta transformação é descrita como uma forma de degradação do protagonista e a perda da própria humanidade e às vezes, o protagonista acredita que a sua transformação em uma besta é uma forma de libertar-se das convenções sociais e humanas como é o caso de Dr. Jekyll e Mr. Hyde em *O médico e o monstro*.

Dica: Neste momento é importante a participação de todos os alunos.

Uma possível análise para os questionamentos acima:

Com relação ao comportamento do médico, é perceptível que ele vive dilemas morais sobre como deve ser seu comportamento perante uma sociedade conservadora, ao mesmo tempo em que deseja satisfazer desejos extravagantes com uma vida mais livre. Para isso, decide romper com os preceitos do bem e mal presentes em um único ser que luta para controlar seus impulsos negativos e ser aceito perante o olhar do outro, criando através de seus conhecimentos científicos uma droga capaz de romper com a alma humana. Com isso,

pode ser um homem honrado, social, justo, adorado e respeitado através de sua própria configuração, Dr. Jekyll, e também desfrutar de seus mais profundos desejos e insanidades sem ser julgado, mantendo sua aparência, através de Mr. Hyde. Um ser que se torna desprezível, sem compaixão, capaz de causar pânico e desprezo em todos que o veem. Temos, neste momento, a configuração do duplo através destas personalidades que intercalam entre o bem e o mal. Assim, justificamos o oportuno título da obra com o médico (ser do bem, respeitado) e o monstro (representado pela sua criação Mr. Hyde). Fazendo-nos refletir sobre Jekyll considerar-se tão superior, ao ponto de através da ciência desafiar os preceitos “divinos”.

Os ambientes configuram-se em lugares ermos, melancólicos, escuros que estão diretamente ligados aos perfis dos personagens principais e aos seus comportamentos, pois as ações se desenrolam preferencialmente à noite, na obscuridade. E é neste cenário que Mr. Hyde está livre para praticar suas atrocidades. A configuração das entradas da própria residência onde Jekyll tem acesso à casa pela faixa da frente (supostamente iluminada e apreciável) combinando com seu caráter, enquanto Hyde tem acesso pelos fundos, um lugar escuro, sujo, secreto, desprovido de beleza, onde segredos podem ser mantidos, o que também está relacionado com a pessoa misteriosa que ele é. O espelho que nos apresenta como um único ser, integrado de aparência *versus* essência. A criança símbolo da inocência e pureza, ser divino.

Dentre as várias temáticas, podemos destacar a dualidade humana, a aparência *versus* essência, como a sociedade pode alterar no comportamento humano, o que a evolução científica pode acarretar, o divino e o mundano, entre outras. Com todo seu dilema, seu saber científico, suas honrarias, mesmo assim suas ações provocam sua própria destruição e é sua invenção que considerava magnífica que o leva à morte de forma trágica.

Após a análise, o professor propõe que os alunos escrevam uma carta para um amigo indicando os motivos pelos quais ele deveria ler o livro, pois Cosson (2016, p. 68) afirma que: “O importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida e externalizar essa reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar.” Nesse sentido, o professor realizará um momento para leitura das cartas e montará um painel com os textos dos alunos para que eles possam compartilhar suas impressões sobre a obra, como nos diz Antunes (2003, p. 45):

A atividade escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, “para fora”), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções,

crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele.

Dica: É importante que o professor trabalhe as características da carta pessoal com a turma.

Expandindo nosso olhar sobre a temática da dualidade humana, neste momento o professor realizará uma sessão de cinema na escola com o filme “Cisne Negro” (2010), dirigido por Darren Aronofsky, com duração de 1h e 48min. Essa atividade pode ser realizada no contra turno, caso a escola disponibilize espaço, se não, programe na própria sala. Deixe o ambiente bem aconchegante para que os alunos se sintam à vontade com uma preparação da sala.

Resumo do filme *Cisne Negro* (2010), dirigido por Darren Aronofsky

Toda história do filme acontece em torno da montagem para apresentação de um espetáculo com o texto “O Lago dos Cisnes”. Quando Beth, bailarina veterana, precisa se aposentar, surge uma vaga para o papel principal e Nina é selecionada para atuar. Porém, vítima de pressões exercidas por sua mãe (que busca a perfeição) e por um diretor controlador, apresenta problemas psicológicos. Na obra, temos a dualidade através do Cisne Branco (representando a pureza, inocência) e do Cisne Negro (representando os sentimentos obscuros como: sensualidade, paixão, astúcia). Para desempenhar o papel principal a personagem precisa assumir características compatíveis com as duas identidades. Nina, após escolhida, mistura o real com sua personagem e começa a ver em Lily (colega de profissão) uma ameaça. Em meio a tantas confusões, sem entender seu próprio “EU” vai ao palco ferida mortalmente com um pedaço de vidro introduzido por ela em sua própria barriga.

Após o filme, sugerimos um breve comentário envolvendo dois questionamentos: Que mensagem o filme trouxe para a nossa vida? Que semelhanças podemos reconhecer entre a temática do filme e da obra “O Médico e O Monstro”? Para descontrair, deixe o espaço de fala livre para os alunos que desejarem expor sua opinião.

Integrando as duas obras em uma outra aula (com duração de 2 horas – aula), os alunos em grupo produzirão uma história em quadrinhos envolvendo a temática debatida na etapa anterior. Eles poderão utilizar características tanto dos personagens do filme como da obra em estudo. É primordial que o professor trabalhe com a turma características básicas do gênero (quadrinho) para que os alunos tenham sucesso nesta atividade. Alguns alunos têm habilidades com desenhos e pinturas e podem ser encarregados de ilustrar os textos de toda turma.

Professor: esta é uma atividade que pode ser iniciada em sala e concluída em casa, principalmente a parte dos desenhos.

Após todos os quadrinhos prontos, reserve 1 hora – aula para que os alunos leiam seus textos, apresentando-os para toda turma.

Professor! Sugerimos a divisão das atividades da seguinte maneira:
Reconhecendo impressões e análise da obra envolvendo elementos da narrativa e góticos 2 horas-aula;
Produção da carta em casa e 1 hora-aula para apresentação;
Trabalho com o filme 2 horas- aula;
Produção de quadrinho 2 horas-aula;
Apresentação dos quadrinhos 1 hora-aula;
Encerramento com diário de bordo 1 hora-aula.

Finalizando, o professor propõe que os alunos registrem em seu diário de bordo sua carta e apresente-os em sala no dia da leitura para culminância de nossa sequência.

Deste modo, reconhecendo o poder de transformação da leitura através do texto literário, buscamos ultrapassar os limites enfrentados pelos nossos alunos no que concerne a tornar-se um leitor proficiente, autônomo e protagonista de novos saberes. Assim, ao longo desta pesquisa, viabilizamos auxiliar os professores na compreensão dessas dificuldades, utilizando estratégias que propiciem momentos com a leitura literária que podem se tornar únicos e provedores de enriquecimento tanto do professor quanto dos alunos.

Traçando os caminhos percorridos em todo nosso trabalho, podemos salientar que a escola é responsável pela promoção desses momentos singulares, utilizando estratégias diversificadas que englobam gêneros textuais diversos e o desempenho de habilidades com a leitura, oralidade, e escrita. Cabe a ela a efetivação do letramento literário concebendo práticas inovadoras, e o professor é a peça fundamental neste processo. Pois com estudo, empenho, dedicação, utilizando textos literários e metodologias envolventes; ele é capaz de alcançar a tão almejada leitura proficiente e ir além, instigando os alunos à serem pesquisadores e a buscarem novos textos que satisfaçam não só ao trabalho da escola, mas seus mais íntimos desejos de conhecimento. O objetivo é que eles se tornem capazes de desvendar um novo mundo, com múltiplos olhares que ressignificarão o seu modo de pensar, agir e olhar o mundo em que vive.

Unimos então, as perceptíveis identificações dos alunos com obras de suspense e terror, com a ideia de serem mineradores e promotores de novos saberes através de uma proposta de intervenção metodológica envolvendo obras do gênero gótico. Tudo isso tendo o professor como principal promotor do letramento na escola, conforme afirma Cosson (2016). Assim, traçamos uma investida em concepções imprescindíveis a termos, estratégias e ações relacionadas à leitura.

Acreditamos que através das atividades desenvolvidas nesta sequência, os alunos terão a oportunidade de conhecer novas obras através de gêneros textuais diversificados, para que se sintam instigados à leitura do texto original. Como também aperfeiçoaram suas habilidades de interpretação com análises comparativas das obras, aprofundaram seu olhar sobre as características do gótico, externaram suas opiniões ampliando sua oralidade e aperfeiçoaram sua escrita produzindo gêneros como fanzine, quadrinho, carta e o diário de bordo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa proposta visa colocar o texto literário em cena nas aulas de Língua Portuguesa com essa mesclagem de atividades que propiciam de forma lúdica, dinâmica e reflexiva momentos únicos de aprendizagem. E é no contato com estas obras que os alunos e professores ultrapassam juntos as barreiras enfrentadas com relação à leitura, ampliando seus repertórios e aprimorando saberes de oralidade, escrita e leitura. O objetivo é tornar os docentes capazes de construir novas visões e serem promotores de novas intervenções. Acreditamos no poder de transformação de nossas realidades através da literatura e, para isso, ela precisa fazer parte da nossa vida e de nossas práticas escolares como promotora de um mergulho nas páginas da vida ficcional interferindo no real.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. C. **Aula de Português: encontro & interação**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2003.

AZEVEDO, Alvares de. **Noite na Taverna**. São Paulo: ABC Editora, 2005.

BALDICK, Chis. **The concise Oxford dictionary of literary terms**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

COLOMER, Tereza. **Andar entre livros**. A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

CUDDON, J. A. **The Penguin dictionary of literary terms and literary theory**. 4th edition. New York: Penguin Books, 1996.

FLEENOR, Juliann E. (ed). **The female gothic**. London: Eden Press, 1983.

FREEDMAN, Richard. **Romance**. Tradução e organização da antologia por Ricardo Albery. Lisboa São Paulo: Editorial Verbo, 1978.

GILBERT, Sandra & GUBAR, Susan. **The Norton anthology of literature by women: the traditions** in English. New York: W. W. Norton, 1996.

HOGLE, Jerrold (ed). **The Cambridge companion to gothic fiction**. New York: Cambridge University Press, 2002.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2012.

KHAIR, Tabish. **The gothic, postcolonialism and otherness: ghosts from elsewhere**. London: Palgrave Macmillan, 2009.

LIMA, Graça. Et al. **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2008.

MOERS, Ellen. **Literary women: the great writers**. New York: Oxford University Press, 1976.

OLIVEIRA JÚNIOR, Juarez Monteiro de. **Direito e Intolerância em "O médico e o Monstro", de Stevenson**. XXIV Congresso do CONPEDI – Belo Horizonte. Tema: Direito e política: da vulnerabilidade à sustentabilidade. Minas Gerais, Nov. 2015.

OUSBY, Ian (ed). **The Wordsworth companion to literature in English**. Hertfordshire: Wordsworth References, 1992.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia (Et al). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

STEVENSON, Robert Louis Balfour. **O médico e o monstro**. Tradução de José Paulo Golob, Maria Angelica Aguiar e Roberta Sartori. Porto Alegre: L&PM, 2016.

STOKER, Bram. **Drácula: O vampiro da noite**. Tradução de Maria Luísa Lago Bittencourt. 4 ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

SITE CONSULTADO

www.youtube.com/watch?v=OWqXdjEpEw